



Com redução do auxílio para R\$ 300, milhões de pessoas caíram na linha da pobreza



Desde setembro, quando o presidente Jair Bolsonaro (ex-PSL), reduziu pela metade o valor do auxílio emergencial -de R\$ 600, como havia sido aprovado pelo Congresso Nacional, após pressão da CUT e demais centrais, para R\$ 300-, aumentou o número de brasileiros na linha da pobreza e em situação de miséria.

O número de pessoas vivendo em situação de pobreza aumentou em mais de 8,6 milhões entre agosto e setembro e mais de quatro milhões de pessoas caíram para linha da miséria no mesmo período, revelam cálculos sobre o peso da redução do auxílio emergencial no bolso dos brasileiros feitos pelo economista Daniel Duque, pesquisador da área de Economia Aplicada do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV), segundo reportagem publicada no Estadão.

O economista, que analisou dados de outubro da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Covid (Pnad Covid-19), divulgados na terça-feira (1º) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disse ao jornal que "o pior momento vai ser em janeiro (de 2021)", se referindo ao fim do pagamento do benefício, que vai até 31 de dezembro deste ano.

[Leia matéria completa em www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)

Agende-se é amanhã!

PLENÁRIA VIRTUAL DO CONEXÃO SAÚDE

Capital e regiões do Cariri, Centro Sul,
Sertão Central, Inhamuns, Três Climas

A Reforma Administrativa e suas
consequências para os Trabalhadores e a
População

03 DE DEZEMBRO
QUINTA-FEIRA
15H

O link do zoom será enviado
previamente



Sobre o aumento da tarifa de energia...



www.humorpolitico.com.br